

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: IMPACTOS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O USO DO LÚDICO PARA AFINS DE ESTÍMULOS DE HABILIDADES

Jessica Machado de Sena e Silva ¹

O estudo tem o intuito de trazer reflexões a respeito do ato de alfabetizar e os impactos do processo de letramento na Educação Infantil para a formação de leitores. O objetivo principal é fortalecer diálogos referentes ao tema e apontar questões relacionadas a partir de referencial teórico base para o desenvolvimento da pesquisa.

O ato de alfabetizar deve ser coletivo e seus processos devem ser estruturados para ser inclusivo e acompanhar quaisquer especificidades do educando. Pelo olhar de Freire (1996), e pensamentos de uma Educação Intercultural, passaram-se o tempo em que a escola era a única responsável por alfabetizar o indivíduo. Isso quer dizer que devemos valorizar ambientes de núcleo humano para cooperar com o desenvolvimento e seu cotidiano. País, avós, responsáveis, grupos de amigos.

Segundo Oliveira (et al, 2012) Na atualidade, cada vez mais a vivência da criança em programas de Educação Infantil de qualidade tem sido apontada por pesquisas nacionais e internacionais como indicador básico de bom desenvolvimento, além de configurar um espaço positivo no processo de escolarização básica. Em a Pedagogia da Autonomia, Freire (1996) temos a autonomia como um aspecto fundamental para o desenvolvimento saudável da criança. Respeitar a visão de mundo, criar espaços de troca nos quais especificidades são levadas em consideração e seus valores devidamente preservados fazem parte do ato de alfabetizar e da inclusão cultural.

De acordo com Soares (2003), "Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno". Indo para a parte do respeito à neurociência, o processo cognitivo faz com que o educando adquira autoconfiança. O estímulo e o apoio fazem parte do ganho da independência leitora rumo a eficácia, o que não tem acontecido pois as etapas estão tomando conta da Educação Básica, deixando muito para trás. O conhecimento alfabético por exemplo e mais do que conhecer as letras e sim explicar como ele funciona. Dando continuidade a esse

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, JHONDICLIIFE@yahoo.com;

pensamento, temos o lúdico que enriquece o vocabulário, aumenta o raciocínio lógico e leva as crianças a avançar suas hipóteses. Para corroborar o uso do lúdico no processo de alfabetização e letramento citaremos Borba:

Existem inúmeras possibilidades de incorporar a ludicidade na aprendizagem, mas para que atividade pedagógica seja lúdica é importante que permita a fruição, a decisão, a escolha, as descobertas, as 10 perguntas, e as soluções por parte das crianças e dos adolescentes, do contrário, será compreendida apenas como exercício (BORBA, 2007, p.43).

A construção do saber e seu desenvolver na Educação Infantil devem ser acompanhados de perto, negligências nos primeiros contatos com a alfabetização podem causar futuras rachaduras na formação como leitor. Para fundamentar tal pensamento citaremos Leite (2008):

Através, principalmente na mediação do adulto, a criança vai gradualmente identificando a natureza e as funções da escrita, num processo cujos ritmos e excelência são determinados pela quantidade e qualidade das interações do sujeito com a escrita. (p.29)

No espaço da Educação Infantil o professor é o principal mediador, logo ele não pode se deixar levar por etapas imutáveis e ao cumprimento de atividades nas quais a função está em atribuir valores somatórios e de desempenho.

O despertar da leitura pode vir a partir do lúdico pela estimulação, a diversidade, o interesse, a concentração e a motivação igualmente proporcionados pela situação lúdica. Seguindo a premissa de que o lúdico é um forte aliado aos estímulos de habilidades e desenvolvimento na educação infantil, elencaremos sua importância no processo de alfabetização quando o mesmo não limita a criatividade, a autoestima, pois não existe certo e errado estabelecidos, proporcionando a autonomia conforme o educando entende o seu lugar no espaço da sala de aula, não somente como mero ouvinte do seu professor e sim criador de possibilidades. Junto ao lúdico e suas atividades lúdicas conseqüentemente vêm a participação infantil e o diálogo entre os pares, fundamentais para o desenvolvimento da criança. Para solidificar tal premissa citaremos Kishimoto:

Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade (KISHIMOTO, 1994).

Refletindo a respeito dos impactos, os resultados negativos acontecem devido em muitos casos ao meio socioeconômico baixo (núcleo família) no qual a criança é privada praticamente do acesso aos livros infantis, da contação de histórias, da observação de escrita etc. E na Educação Infantil, quando o educador não busca alimentar o sentido de liberdade e

abre mão de matérias que sejam significativos para seus alunos. Antes de mergulhar no mar de "como ensinar?" o professor deve se perguntar em tempos atuais "como aprender?". Para desdobrarmos esse pensamento citaremos Borges:

É importante que o professor escolha material que seja significativo para o aluno, pois só assim desenvolverá o seu interesse em ler textos diferenciados do cotidiano. É importante uma aula prazerosa para a prática de leitura, em um ambiente onde haja diversidade de texto, deixando o aluno à vontade para fazer sua escolha para a leitura (BORGES, 2013).

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico, base dessa pesquisa tem como ponto de partida Freire (1996), por trazer o conceito de autonomia na educação e a valorização da Interculturalidade nos processos de alfabetização e letramento. Dialogamos com Borba (2007), por seu olhar colocar o lúdico como enriquecedor do vocabulário e um dos responsáveis pelo aumento do raciocínio lógico e o avanço de hipóteses em crianças. Kishimoto (1994), por solidificar que o despertar da leitura pode vir através do lúdico, estimulando o aluno a ser um criador de possibilidades proporcionando sua autonomia. Recorremos a Borges (2013), ao refletirmos os impactos no desenvolvimento na Educação Infantil a partir da alfabetização e letramento. Por fim Soares (2003), por contribuir e responder as principais questões de origem desse estudo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida através de revisão bibliográfica com base em sua fundamentação teórica. A leitura do livro Pedagogia da Autonomia, Freire (1996) foi feita em torno de 10 dias com a finalidade de compreender a função da autonomia e o conceito de interculturalidade. A leitura do livro Alfabetização e Letramento, Soares (2003) foi feita em torno de 1 semana para nos inserirmos nas concepções de alfabetização e letramento e percebermos seus devidos impactos desde a Educação Infantil. Outros autores foram utilizados para fortalecer diálogos referentes ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos resultados obtidos nesse estudo, temos a sólida premissa que a alfabetização é mais do que ensinar a ler e escrever, sendo assim necessário entender diferentes visões de mundo. Compreendemos que o letramento é um processo contínuo e que não se deve ser visto por etapas imutáveis, e sim pela ótica do desenvolvimento do educando. Dentro desse desenvolvimento a autonomia é fundamental para o crescimento individual e coletivo da criança em constante formação. Por fim o lúdico como aliado no despertar de habilidades e formação de leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma pesquisa em andamento, até o momento concluímos ser de suma importância refletirmos a prática da alfabetização e do letramento a partir da interculturalidade. Foi possível também concluir não ser mais viável pensar educação fora dos conceitos de autonomia, e deixar de fora a ludicidade discutida pelos autores.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Lúdico, Formação de Leitores, Educação Infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que não me desamparou em nenhum momento e fez com que fosse possível a realização desse sonho, que é fazer parte do meu primeiro CONEDU. A minha família que esteve comigo acompanhando cada palavra aqui escrita. E a mim por não ter desistido apesar das dificuldades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BORBA, Angela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise, NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 33-45.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1998. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Educação. Série a pré-escola brasileira). 2º tiragem da 1º edição de 19

LEITE, S. A. **Alfabetização e letramento**: contribuições para as práticas pedagógicas. 4 ed Campinas, SP: Komedi, 2008. 413p.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de et al. O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: Biruta, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a ressignificação do conceito. In: Alfabetização e cidadania. Revista de Educação de Jovens e Adultos, n. 16, São Paulo, 2003.